

A falência do Banco Popular Português é um sinal da imoralidade desta época

A falência do Banco Popular Português é um sinal de imoralidade desta época. Não se trata, como parece, dum simples falência, como antes da guerra se dava algumas vezes, por "honrados" financeiros terem sido infelizes no negócio bancário. Trata-se da consequência desastrosa das especulações imorais e repugnantes em que os capitalistas se lançaram depois da guerra.

Durante alguns anos as circunstâncias produzidas pelo abalo da confirmação europeia foram favoráveis a esses torpes manejos e a essas audaciosas especulações. Agora veio o reverso da medalha, a situação económica não continuou a agravar-se suficientemente para dar passo aos abutres que se nutriam da miséria do país.

A falência do Banco Popular Português significa o desabar dum sítio financeiro puramente, fictício criado pela gente de dinheiro. Desde que a escassez de produção começou a diminuir e o câmbio a querer traduzir as realidades económicas do país, isto é, desde que o ambiente favorável à especulação principalmente a dissipar-se, os bancos e certas empresas comerciais criadas propósitadamente para viver nessa ambiciosa, como os porcos no chiqueiro, tremelizam nos seus frágeis alicerces. Inúmeras têm sido as casas comerciais que têm aberto falência. Acabou-se a certeza de que os produtos valem no dia seguinte mais do que no acto da compra; terminou a certeza de ganhar. E tódas as empresas de exígues capitais, ou seja tódas as firmas que só apareceram para ganhar e sem capacidade de suportar um revés, foram abaladas e continuaram a cair.

O Banco Popular Português foi dos que se formaram só para ganhar. Sem capitais que lhe garantisse uma vida comercialmente correcta lançou mão da burla, a mais reles, a mais baixa, inventando lucros que não tinha, distribuindo dividendos fictícios, valorizando conforme lhe apetecia fundos que não deixavam por isso de ter um real valor diminuto. E, assim, enquanto podia iludir foi sugando o dinheiro aos seus clientes, alguns déles que não pensavam sequer que estavam deitando para um saco sem fundo o fruto de alguns anos de trabalho.

Sabemos de criaturas que, estando a trabalhar em África, a esse Banco confiaram o produto do seu trabalho, das suas carreiras. Hoje estão arruinadas — ou melhor estão roubadas por esses banqueiros que tendem à consciência, a certeza de que o Banco estava falido e, portanto, incapaz de restituir o que lhe confiavam, continuavam, entretanto, a intruar tranquilamente o público.

Estamos em presença dum crime estupendo, cheio de cinismo, premeditado, comprovado pelo esmagador relatório da Inspeção Geral das Finanças. E, entretanto, os jornais que pediram com tanta insistência a deportação de indivíduos por suspeita, estão agora defendendo, com copiosa soma de argumentos de aspecto pseudo-jurídico, os "honrados" banqueiros que roubaram e arruinaram tanta gente!

A guerra de Marrocos

O embarque de tropas espanholas

MADRID, 3.—Continua com grande actividade o embarque de tropas espanholas para Marrocos, a fim de reforçar a guarda de modo a permitir o desenvolvimento das operações ofensivas conjugadas com as tropas francesas.

Abd-el-Krim quer a Independência do Rif

PARIS, 5.—Le Matin publica o relato da visita do seu correspondente em Marrocos ao quartel general de Abd-el-Krim.

Partindo de Tanger, o jornalista atraçou as linhas espanholas e foi conduzido a Tazzout, onde o ministro e irmão de Abd-el-Krim lhe declarou que o chefe ri-fenho exige a independência e a rectificação das fronteiras do Rif.

Uma ligeira limpeza

RABAT, 3.—Dois grupos ligeiros, sedeados pela mehalha cherifiana, limpam o massão de Aresgou, ao norte de Tamerzout.

O comando francês

PARIS, 3.—O conselho de ministros aprovou a deliberação do sr. Painlevé, criando o comando único das operações militares em Marrocos, sob a alta direcção dos marechais Petain e Lyautey.

BATALHA



PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Resumário: Incluindo o suplemento semanal,
Lisboa, mês 20\$00; Província, 3 meses 20\$00;
África Portuguesa, 6 meses 20\$00; Estrangeiro,
6 meses 110\$00.

O sr. Heliodoro de Castro, do Partido Nacional Africano, entrevistado pela "Batalha" confirma a existência da escravatura nas colónias portuguesas

O problema das colónias, sob o ponto de vista de protecção aos indígenas, tem-se agravado ultimamente com a falta de braços. A situação já é de degradação dos indígenas africanos, qualquer que seja o ponto de África portuguesa onde habitem, tem piorado.

Há dias, a propósito da partida dos delegados portugueses para o Congresso da Liga Internacional de Defesa dos Indígenas, que se realiza em Genebra, publicou o *Século* uma entrevista que refutavam, como os leitores devem estar lembrados. O entrevistado era o sr. Miguel Machado, membro do Partido Nacional Africano e delegado do Partido do Congresso. Por isso as suas declarações assumiam um carácter de maior gravidade.

Porém, nem toda a gente pensa como o sr. Miguel Machado, no Partido Nacional Africano. O sr. Heliodoro de Castro, por exemplo, com quem temos trocados interessantes impressões, é de opinião diferente. Secretário de relações internas do P. N. A., Heliodoro de Castro está em contacto quase permanente com as organizações de África, possuindo, portanto, um interessante e valioso dossier de factos e acontecimentos que confirmam e reforçam as afirmações de *A Batalha* sobre a escravatura nas colónias portuguesas.

O Partido Nacional Africano — disse-nos Heliodoro de Castro — pelo Pacto de Aliança e Amizade, de 21 de março de 1921, assinado pelos representantes dos organismos de negros, que o constituiram, reconhece a existência da escravatura nas colónias portuguesas.

— É essa escravatura...

— É a razão primacial da decadência fisiológica e moral da raça negra nas referidas colónias.

Estas declarações perentórias, firmes, do nosso entrevistado animaram-nos a interrogá-lo.

— Mais há quem afirme que os processos bárbaros vão sendo abolidos em África. E' verdade?

Notas & Comentários

Transigindo...

Nas Novidades saiu ontem uma resposta ao nosso jornal, redigida nos seguintes termos:

Queria *A Batalha* que nós tivéssemos ditado palavras de reprovação para as baixezas por ela atribuída a certo sacerdote.

As baixezas são sempre condenáveis. Nós, porém, andamos tanto habituados a ler calúnias contra membros do Clero que não nos basta ler as acusações para soltar o nosso brado de reprovação.

Havemos mister de ouvir também a defesa que assim no lo exigem as normas elementares da justiça.

Não é esta também a norma de *A Batalha*?

Custou às Novidades o reconhecimento dessa grande verdade comprovada por milhares de exemplos: há padres, muitos padres, que praticam actos bastante abomináveis e anti-sociais. Transigiu com esta verdade implícita, por parte dos encarniçados defensores dos dogmas católicos, um esforço homérico e uma condescendência forçada.

O procedimento de muitos padres é que obriga as Novidades a terem toda a cautela para a defesa da sua absurdura tese "não pode haver dignidade, nem moral fora da educação religiosa" não seja comprometida pelos desafors cometidos pelos ministros de Deus estravagante e bárbaro.

Brincadeira de mau gosto

Um amigo nosso, com a natural indignação que o caso provoca, velu referir o seguinte: O chefe da estação do caminho de ferro de Cascais, parece que no propósito de proporcionar aos empregados um divertido espetáculo, manda conservar junto às carroagens do comboio que todas as manhãs dali só com destino a Lisboa algumas carroagens que não fazem parte do comboio que segue. Sucedeu que alguns passageiros, supondo tratar-se das carroagens pertencentes ao comboio instalaram-se nelas, ficando em terra porque o comboio parte deixando-as ali. Esta inconveniente brincadeira tem dado motivo a vários protestos dos lesados que não podem comparecer nos respectivos empregos. Ontem ficaram em terra 15 passageiros que junto ao chefe da estação apresentaram os seus protestos. Este ripostou-lhe que na cauda do comboio existe um disco vermelho como prevenção. Como o público não é obrigado a conhecer esse sinal, que na maioria das vezes está tapado pelas outras carroagens, não seria mais inteligente que quem superintendesse os serviços ferroviários de Cascais fizesse desviar para outra linha as carroagens que não formam o comboio?

Além de inteligente esta medida não causaria os transtornos que o nosso amigo nos fêz sentir.

Roberto Nobre

O nosso preso amigo e colaborador artístico Roberto Nobre, que tanto brilhou tanto à Batalha, suplemento semanal e à Renovação com os seus desenhos modernistas, cheios de espírito e de originalidade, ganhou o primeiro prémio do concurso de desenhos feitos há dias pelo Bristol Club. Alguns amigos ofereceram-lhe esta noite, no mesmo clube, uma ceia de confraternização, querendo testemunhar por esse modo o alto apreço em que têm as qualidades artísticas daquele nosso estimado colaborador.

A crise de trabalho em Inglaterra

LONDRES, 3.—O movimento grevista dos trabalhadores marítimos afecta especialmente os portos de Londres, Liverpool e Southampton.

No entanto, desse último porto, partiu o "Majestic" completamente equipado com 129 voluntários.

A greve marítima em Inglaterra

LONDRES, 3.—O movimento grevista dos trabalhadores marítimos afecta especialmente os portos de Londres, Liverpool e Southampton.

No entanto, desse último porto, partiu o "Majestic" completamente equipado com 129 voluntários.

Avião perdido

NEW YORK, 3.—O segundo hidro-avião que tentava o voo directo São Francisco-Hawaii e que pediu socorro por falta de combustível, a 300 milhas do ponto de chegada, é considerado como perdido, em consequência de ter passado a tempestade que obriu o outro aparelho a desistir e não terem sido recebidos novos apelos.

O sr. Alberto Thomas visita hoje, pelas 9 horas, a sede da C. G. T.

Encontra-se em Lisboa, principalmente instalado no Avenida Palace, o conhecido socialista Alberto Thomas

A manifestação internacional, promovida pela A. I. T. contra a guerra, foi imponente

Na Alemanha

A Associação Internacional dos Trabalhadores organizou, segundo resoluções do seu último congresso realizado em Amsterdã, a semana anti-militarista, como comemoração da Grande Guerra. Do que foi essa grande e humaníssima campanha em alguns países diz-nos o "Serviço da Imprensa do Secretariado da A. I. T.", que acabamos de receber.

Dessa reportagem internacional, consta a forma como em Portugal o operariado se manifestou contra as guerras e transcreve-se um trecho do artigo que sobre o assunto publicámos em 4 de Agosto.

Apraz-nos, para conhecimento do operariado da região portuguesa, traduzir o que foi a campanha anti-guerrista nos seguintes países:

Na Alemanha

De acordo com a Juventude Anarco-sindicalista, a F. A. U. D. (central da organização sindicalista) organizou uma grandiosa manifestação em Berlim, na Stadthalle, percorrendo todo o trajecto dali até à praça Bulev, com uma encorpação de alguns milhares de operários, vociferando teorias marxistas convenientemente suavizadas, mas virulentas na sua exposição, aproximou-se dos operários, mas para os captar, para lhes quebrar os impetos, para os desviar dos combates decisivos. Aproximou-se do socialismo para o converter em instrumento de defesa da classe burguesa ao qual ele, como de resto a maioria dos socialistas de maior notariedade, esteve sempre indissoluvelmente ligado, pelas suas ideias e pelos seus preconceitos. Foi um dos que bastante se esforçou por vencer o sindicalismo revolucionário que orientava as grandes massas operárias e desprestigar e esmagar os anarquistas que, com muita inteligência e energia, preconizavam a guerra à colaboração de classes e às influências políticas dissidentes.

A sua actividade política baseou-se sempre numa pretensão exagerada e perigosa: eliminar a questão social fazendo cessar a luta de classes introduzindo nas leis um *humanitarismo social* que levaria os operários a suportar os seus exploradores, sem recorrer a greves e a esperar, como o mundo caído de ceu, os mentirosos e ilusórios acordos e arbitragens entre o capital e o trabalho. Comente com esses objectivos, o sr. Albert Thomas quando a guerra estalou no combate, antes a aceitou, recebendo logo como prémio do seu apoio aos capitalistas uma pasta do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos, dos engenhos mortíferos que serviriam para matar os operários fardados que foram para a carnificina. Enquanto o socialista era ministro das espionadas, uma grande parte do ministro no gabinete da União Sagrada. O socialista transformou-se em ministro das minas, com a função de intensificar o fabrico de engenhos mortíferos,

ção, quiz lançar à *Samorenses* um piedoso *canto a salvar-te*, pretendendo fazer crer que se o encerramento da escola se deu, tal facto nada tem de abusivo, antes estava perfeitamente sancionado por uma prévia combinação entre a *Samorenses* e o *Século* que, pelo que vemos, é agora uma curiosa do ministério da Instrução Pública. Será, mas só enquanto houver ministros e chefes de repartição cegos e surdos às justas reclamações de uma população que se vê privada de uma escola que era muito sua.

Esta combinação prova bem a moral lá da casa.

Então o *Século* fez construir uma escola por subscrição pública, portanto com dinheiro que para tanto lhe confiaram e de que ele era um simples administrador, e construída a casa, oferece-a em nome dos subscriptores que não do seu — entidade competente que nesse tempo era a Câmara Municipal, e, depois de tudo, ainda se julga dono da Escola para poder transacionar com uma empresa particular o seu encerramento e deslocação?

E o círculo!

O *Século* não tinha autoridade nem competência para negociar tal assunto, não obstante ser propriedade da gente de negócios, não ser que o ministro de então — e nós esperamos que isso seja oficialmente confirmado — tivesse delegado nela tais atribuições. Fê-lo o ministro?

Por enquanto permitem-nos o *Século* que não acreditamos.

Poderia o ministro, e isso é até certo ponto delicado e razoável, querer ouvir o *Século* sobre o assunto da escola em cujo portfólio figura ainda o seu título; mas daqui a afirmar-se que o *Século* combinou com a *Samorenses* a mudança da Escola e a escolha do local próprio vai um abismo.

O *Século* não é dono da Escola de Samora Correia; e, abusivamente, dispõe desta como propriedade sua.

Sabe-se disto no ministério da instrução pública?

Foi o ministério ouvido em tempo oportuno sobre o caso?

Foi ouvido sobre o local escolhido?

Foi o local escolhido de harmonia com a legislação pedagógica que regula o assunto?

Supomos que não e deixamos a afirmação de pé, ainda que envolvida na dúvida em que estamos.

Pergunta ainda o *Século* se a nova escola já está em construção.

E' outra sangria em saída que o *Século* se aplica ainda com o cauteloso fim de dar a impressão de que tudo estava licitamente preparado; mas até isto o sr. Pereira da Rosa foi infeliz, se não malévolos.

De mais sabia o sr. Pereira da Rosa que a *Samorenses* ainda não começava a construção da escola, nem sequer pensa em a construir, porque uma construção daquelas custa dinheiro; e aquilo por lá, segundo se afirma, não navega em mar de rosas. Com isso, porém, nada temos que vêr.

Cremos ter repelido, por agora, as insinuações malévolas e torpes do órgão das forças económicas e respondido cabalmente ao infeliz memorandum que o *Século* enviou para Samora Correia, fingindo que qualquer soma de interesse dedica ao encerramento ou à abertura de uma escola.

E' cá estamos, para o que der e vier, na certeza plena de que, pequenos e fracos, não tememos as arremetidas e insinuações dos grandes colossos, quer elas se chamem a *Samorenses*, a Companhia das Lelizias ou o orgão da U. I. Económicas.

Serra FRAZÃO

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Federação Corticeira Nacional

Reuniu-se anteontem o conselho federal para, em presença das respostas dos sindicatos a circular da federação, deliberar sobre a atitude a assumir em face da pretensão dos industriais, de baixarem os salários.

Por unanimidade o conselho aprovou um documento pelo qual repudia qualquer diminuição dos salários actuais, visto tal pretensão ser incompatível com a pessima situação económica que a classe atravessa.

Portanto, e em face das suas anteriores deliberações, os sindicatos devem aguardar comunicações da federação relativamente à ação a assumir, repudiando, desde já, qualquer diminuição que os industriais pretendam impôr.

Sindicato da Construção Civil de Parede

Para efeitos de colocação a comissão pré-desempregados do Sindicato Único da Construção Civil de Parede, convida os operários desempregados e pertencentes à indústria a inscreverem-se no boletim do sindicato.

Corticeiros de Odemira

Reúniram-se em assemblea geral os corticeiros de Odemira para tratar da baixa de salários premeditada pelos industriais, tendo resolvido apoiar o movimento de resistência que contra tão iníqua pretensão a Federação Corticeira venha a iniciar.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

O delegado deste organismo tem procurado por várias vezes o administrador dos Edifícios Públicos e Monumentos Nacionais para tratar da readmissão dos operários das obras do Estado.

O administrador disse ao delegado que assim que lhe seja dada a autorização dos Juízecimos os operários serão readmitidos.

Os canteiros de Lisboa e arredores vão realizar uma conferência

A direcção da Associação dos Trabalhadores em Carnes Verdes de Lisboa recebemos o seguinte protesto:

“Tendo esta associação conhecimento de que a carne de vaca vai sofrer um aumento de \$40 centavos em quilo a partir de hoje, e como nos concelhos limítrofes o dito género continua descendo de preço além de há muita ser vendido por menor preço que em Lisboa, e como não se justifica tal medida, vem esta associação desde já lavrar o seu mais veemente protesto contra quem ordenou semelhante ponca vergonha. — A direcção da Ass. de Classe dos Trabalhadores em Carnes Verdes.”

Fizeram também uso da palavra, na mesma ordem de ideias António Vicente, Artur Moreira Sabido, Artur dos Santos, José Casquilho e Carlos Coelho que apresentaram uma moção, pela qual se resolve:

“Procurar por todas as formas ao seu alcance levar à prática uma conferência de canteiros de Lisboa e arredores, nomeando para tal, uma comissão de canteiros das localidades acima citadas que deverão elaborar um documento que será apresentado, e com o compromisso dos delegados

Rebatendo acusações mentirosas

De Manuel Viegas Carrascalão que há 84 dias se encontra preso recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Camarada redactor: — Após 84 dias de prisão sou forçado a sair do mutismo em que me encontrava por ter sido há dias uma entrevista concedida pelo dr. sr. Barbosa Viana no *Diário de Lisboa* em que aquele declarava ter, em todos os processos de indivíduos suspeitos de legionários, encontrado provas jurídicas, suficientes, para serem pronunciados. Li e pasmei de tanta audácia, o que de certo sucedeu a todos os que como eu possuem provas infalsificáveis da sua inocência.

Estou inocente e por consequência não pode haver no meu processo provas jurídicas susceptíveis de fazer lavrar contra mim um despacho de pronúncia. Não faço esta afirmação de animo leve. Afirmo a minha inocência e vou prová-la para que avalem da veracidade das afirmações do dr. Barbosa Viana que, macaqueando Lombroso nos chama tarados como se estivessem a alcance da sua mesquinha inteligência e poder observar com segurança as taras de que porventura sejamos dotados.

Sou eu, acusado de assistir às reuniões preparatórias do atentado ao comandante da polícia tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral e de tomar parte no referido atentado.

Segundo diz a polícia as reuniões começaram a 1 de Maio, e como sólida a gente sabe o atentado deu-se a 15 de Maio das 21 para as 22 horas.

Ora eu a 30 de Abril à noite, parti para Castelo Branco como delegado da Federação Geral do Trabalho e da Federação do Livro e do Jornal.

No dia 1 de Maio — dia em que começaram as reuniões em Lisboa, segundo diz a polícia — fui em preto em Castelo Branco e pôsto em liberdade no mesmo dia — o que se pode verificar lendo o livro de registo da entrada e saída dos presos na esquadra da polícia daquela cidade.

Até ao dia 15 de Maio percorri as seguintes localidades realizando, em todas elas sessões de propaganda:

Nos dias 1, 2 e 4 em Castelo Branco sindicato dos Operários Corticeiros; no dia 3 na Lardoza e em Escalos nas sedes dos sindicatos Únicos da Construção Civil; a 6 na Covilhã na sede do Sindicato dos Operários Têxteis; a 8 na Guarda, na sede do S. U. da Construção Civil; a 11 novamente na Lardoza e em Escalos nas sedes dos sindicatos Únicos da Construção Civil; a 14 em Santarém, na sede do Grémio Operário. São testemunhas destes factos não só os milhares de pessoas que assistiram a essas sessões de propaganda, como as direcções dos organismos onde elas se efectuaram e as autoridades de algumas dessas localidades. Cheguei a Lisboa no dia 15 pelas 14 horas, isto é, precisamente na dia em que se realizou o atentado. Porém à hora em que ele se efectuava, encontrava-me numa taberna, onde costumo tomar as minhas refeições, sita na travessa da Aguda de Flôr, 15, e onde entrei antes das 20 horas, só saíndo quase à meia noite.

São testemunhas deste facto os proprietários da taberna sr. Domingos Salinas e esposa, e ainda António de Sousa e João Pereira Cotovia, bem como outros frequentes cujos nomes não me recordo. E o atentado deu-se das 21 para as 22 horas como toda a gente sabe.

Está pois provado que eu não assisti às reuniões, pela razão simples de que não estava em Lisboa.

Provado deixo também que não tomei parte no atentado.

A estes factos comprovativos da minha inocência acresce ainda o de eu sofrer de uma paralisia no braço direito e ser coxo da perna esquerda, há 3 anos, não podendo poer tomar parte nessas ou em qualquer atentado que para si se dê. Tudo isto é do conhecimento da polícia, e foi por mim declarado em tempo competente.

Onde estão pois as provas jurídicas da minha culpabilidade?

Que dizem a isto sr. director da P. S. E. e dr. sr. Barbosa Viana?

Desafio-o a que desmenta o que aqui digo e que apresentem as provas da minha culpabilidade, se são capazes.

Não o poderão fazer porque estou inocente e as provas que apresento são inconfundíveis.

De passagem deixe-me dizer, em resposta a certa imprensa que várias vezes afirmou que eu, após o atentado, fugi para o Algarve que assim não sucede.

Se fui preso no Algarve foi porque andava lá em missão de propaganda da C. G. T., e quem ainda fugido não tem decretado vontade de falar em público não ocorrera sequer o seu nome.

Manuel Viegas Carrascalão

Catedral incendiada

CAIRO, 3.—Comunicam de Alessandria que um violento incêndio danificou gravemente a catedral. Os prejuízos são avassaladores.

O incêndio foi devido à negligência de Deus, que se deixou adormecer, pelo que se deve obrigar a cobrir os prejuízos causados na sua própria casa.

A BATALHA No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

O preço da carne

Um protesto contra o seu aumento

A direcção da Associação dos Trabalhadores em Carnes Verdes de Lisboa recebemos o seguinte protesto:

“Tendo esta associação conhecimento de que a carne de vaca vai sofrer um aumento de \$40 centavos em quilo a partir de hoje, e como nos concelhos limítrofes o dito género continua descendo de preço além de há muita ser vendido por menor preço que em Lisboa, e como não se justifica tal medida, vem esta associação desde já lavrar o seu mais veemente protesto contra quem ordenou semelhante ponca vergonha. — A direcção da Ass. de Classe dos Trabalhadores em Carnes Verdes.”

fazem todo o possível para a sua execução ser um facto.”

Falam ainda sobre a moção vários camaradas que concordando com a ideia lhe deram o seu apoio, pelo que ela foi aprovada, sendo nomeada a comissão organizadora, que ficou composta por: Artur Sabido, António Vicente, José Casquilho, Carlos Coelho, António Francisco, Luís Patrício e Manuel Bandeira.

KOMITENTEN INTERNACIONAL

Os operários australianos boicotaram a esquadra norte-americana como protesto contra as perseguições aos trabalhadores nos Estados Unidos

A visita da esquadra americana à cidade de Sydney, Austrália, deu lugar a que os trabalhadores fizessem uma significativa demonstração de solidariedade pelos preços de indivíduos suspeitos de legionários, encontrando provas jurídicas, suficientes, para serem pronunciados. Li e pasmei de tanta audácia, o que de certo sucedeu a todos os que como eu possuem provas infalsificáveis da sua inocência.

Estou inocente e por consequência não pode haver no meu processo provas jurídicas susceptíveis de fazer lavrar contra mim um despacho de pronúncia. Não faço esta afirmação de animo leve. Afirmo a minha inocência e vou prová-la para que avalem da veracidade das afirmações do dr. Barbosa Viana que, macaqueando Lombroso nos chama tarados como se estivessem a alcance da sua mesquinha inteligência e poder observar com segurança as taras de que porventura sejamos dotados.

Sou eu, acusado de assistir às reuniões preparatórias do atentado ao comandante da polícia tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral e de tomar parte no referido atentado.

Segundo diz a polícia as reuniões começaram a 1 de Maio, e como sólida a gente sabe o atentado deu-se a 15 de Maio das 21 para as 22 horas.

Ora eu a 30 de Abril à noite, parti para Castelo Branco como delegado da Federação Geral do Trabalho e da Federação do Livro e do Jornal.

No dia 1 de Maio — dia em que começaram as reuniões em Lisboa, segundo diz a polícia — fui em preto em Castelo Branco e pôsto em liberdade no mesmo dia — o que se pode verificar lendo o livro de registo da entrada e saída dos presos na esquadra da polícia daquela cidade.

Até ao dia 15 de Maio percorri as seguintes localidades realizando, em todas elas sessões de propaganda:

Nos dias 1, 2 e 4 em Castelo Branco sindicato dos Operários Corticeiros; no dia 3 na Lardoza e em Escalos nas sedes dos sindicatos Únicos da Construção Civil; a 6 na Covilhã na sede do Sindicato dos Operários Têxteis; a 8 na Guarda, na sede do S. U. da Construção Civil; a 11 novamente na Lardoza e em Escalos nas sedes dos sindicatos Únicos da Construção Civil; a 14 em Santarém, na sede do Grémio Operário. São testemunhas destes factos não só os milhares de pessoas que assistiram a essas sessões de propaganda, como as direcções dos organismos onde elas se efectuaram e as autoridades de algumas dessas localidades. Cheguei a Lisboa no dia 15 pelas 14 horas, isto é, precisamente na dia em que se realizou o atentado. Porém à hora em que ele se efectuava, encontrava-me numa taberna, onde costumo tomar as minhas refeições, sita na travessa da Aguda de Flôr, 15, e onde entrei antes das 20 horas, só saíndo quase à meia noite.

São testemunhas deste facto os proprietários da taberna sr. Domingos Salinas e esposa, e ainda António de Sousa e João Pereira Cotovia, bem como outros frequentes cujos nomes não me recordo. E o atentado deu-se das 21 para as 22 horas como toda a gente sabe.

Está pois provado que eu não assisti às reuniões, pela razão simples de que não estava em Lisboa.

Provado deixo também que não tomei parte no atentado.

A estes factos comprovativos da minha inocência acresce ainda o de eu sofrer de uma paralisia no braço direito e ser coxo da perna esquerda, há 3 anos, não podendo poer tomar parte nessas ou em qualquer atentado que para si se dê. Tudo isto é do conhecimento da polícia, e foi por mim declarado em tempo competente.

Onde estão pois as provas jurídicas da minha culpabilidade?

Que dizem a isto sr. director da P. S. E. e dr. sr. Barbosa Viana?

Desafio-o a que desmenta o que aqui digo e que apresentem as provas da minha culpabilidade, se são capazes.

Não o poderão fazer porque estou inocente e as provas que apresento são inconfundíveis.

De passagem deixe-me dizer, em resposta a certa imprensa que várias vezes afirmou que eu, após o atentado, fugi para o Algarve que assim não sucede.

Se fui preso no Algarve foi porque andava lá em missão de propaganda da C. G. T., e quem ainda fugido não tem decretado vontade de falar em público não ocorrera sequer o seu nome.

Manuel Viegas Carrascalão

Catedral incendiada

CAIRO, 3.—Comunicam de Alessand

A BATALHA

A falência do Banco Popular Português é um sinal da podridão da nossa época

Organização Social Sindicalista

(Estudo da Comissão Revisora de Teses para ser discutido no Congresso Confederal)

Confederal, à International que mais esteja de harmonia com o ideal sindicalista revolucionário.

G) — Congresso Confederal:

XXXIV — O Congresso Confederal é constituído por delegados de todos os órgãos e organismos confederados.

XXXV — Ao Congresso Confederal cumprir designadamente:

a) Discutir todos os pontos doutrinários e de filosofia social sindicalista e fixar e rever a carta constitutiva da Organização Social Sindicalista, marcando não só a respectiva orientação e o ideal a seguir e atingir, mas também os modos de constituição e os objectivos dos diversos agregados;

b) Discutir, fixar e rever os processos, meios e táticas empregados na luta de classes e quais os melhores a adoptar perante as circunstâncias e os ensinamentos emergentes dos resultados;

c) Rever e alterar ou reformar os estatutos da C. G. T. e apreciar os seus relativos morais e financeiros;

d) Indicar a International a que a Organização, pela sua C. G. T., deve aderir.

H) — Corpos administrativos:

XXXVI — Todos os órgãos e organismos sociais sindicais mantêm a sua natural autonomia administrativa e sindical, de harmonia com os preceitos reguladores dos organismos a que tenham aderido, e bem assim de harmonia com os princípios básicos, doutrinários e práticos, fixados no Congresso Confederal, cujo organismo executivo é a C. G. T.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos. — Reúni-se em assembleia geral extraordinária, para apreciar as teses ao Congresso Confederal (IV Nacional), usando da palavra os colegas José Maria Gonçalves, Romero, Sarmiento, Dias, Castelo, Soares da Costa, Virgílio Moura Santos, Manuel Ramos, Carlos José da Sousa e Bazílio das Neves. Em virtude do adiantado da hora foi resolvido que a assembleia fosse suspensa para continuar hoje, pelas 18 horas.

Antes da ordem dos trabalhos vários colegas usaram da palavra, referindo-se às perseguições feitas a vários elementos operários, e bem assim à situação em que se encontram muitos camaradas presos há mais de 90 dias sem culpa formada entre os quais o nosso colega Manuel Viegas Carrascalão, sendo resolvido que a Direção do Sindicato auxilie nas medidas do possível este nosso colega.

Impressores Tipográficos. — Reúniram em assembleia geral, tendo resolvido dar a adesão ao Congresso Confederal e II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, tendo resolvido também que o número de delegados e a nomeação dos mesmos se fizesse no próximo dia 10, em que prosseguirá a assembleia para apreciar as teses que vão ser presentes aos dois congressos.

Resolreu também que a direcção oficial à dos Compositores Tipográficos para em conjunto resolverem a melhor forma de actuar a fim de fazerem cumprir o horário de trabalho nas várias oficinas que o estão desrespeitando, bem como a melhor forma de se acabar com as acumulações, que cada vez mais se estão dando por parte de vários elementos, que não cuidando dos interesses colectivos, só se preocupam com os seus estomagos, não se importando que neste momento existam desempregados que não ganham para a satisfação das suas necessidades mais instantes. Resolveu contribuir com 50000 para auxílio das despesas do congresso corporativo.

Litógrafos e anexos. — Reuniu-se ontem a comissão administrativa conjuntamente com alguns delegados de oficinas. Foi largamente apreciada a última resolução do conselho federal da F. L. J. e a atitude demarcada pelos delegados deste organismo nesse conselho, mostrando-se tóda a comissão e delegados de acordo com o documento apresentado pelos referidos delegados, lastimando que não tivesse sido tomada na devida consideração.

Ficou assente a realização dumha assembleia geral no próximo dia 9, para serem apreciadas as teses que vão ser levadas ao próximo congresso gráfico, e discutir um documento demarcando a orientação a seguir de futuro em relação às Internacionais existentes, orientação que será levada ao dito congresso.

Avizou-se os delegados das oficinas onde isso ainda se não fez que devem esta semana tirar as subscrições para as quais receberam listas, destinadas às despesas com o congresso, enviando-as o mais rapidamente possível ao sindicato, visto estarmos a 15 dias da realização do congresso.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — A comissão organizadora do Congresso e a direcção da Liga dos Vendedores de Jornais, às 18,30 horas.

Federação Mobiliária. — Comissão administrativa, — A's 20 horas para tratar da questão do trabalho nas prisões.

Compositores Tipográficos. — Pelas 18 horas a assembleia geral, para discussão das teses e nomeação dos delegados aos Congressos Confederal e II dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.

S. U. Mobiliário. — A's 20,30 horas os delegados ao Congresso Confederal para continuação de trabalhos.

Caixeiros. — A assembleia geral para continuação dos trabalhos, iniciando-se a discussão dos assuntos dados para depois da ordem dos trabalhos.

Corticeiros. — Secção de Belém. — Em assembleia magna para tomar conhecimento das resoluções do conselho federal da Federação Corticeira Nacional sobre a baixa de salários que os industriais pretendem fazer.

XXXVII — Todos os órgãos e organismos devem fazer parte integrante, directa ou indirectamente, da C. G. T. e subordinar a sua actividade e os seus movimentos especiais, de profissão, ofício ou indústria e locais, aos interesses solidários e fins comuns da organização social sindicalista.

XXXVIII — Os órgãos e organismos sindicais são responsáveis perante os organismos coordenadores da organização, pelos seus actos e bem assim pelos dos seus representantes ou delegados.

XXXIX — As deliberações sobre movimentos de luta, etc., carecem de prévio referendum favorável dos interessados e informação ou parecer da respectiva União e Federação de Indústria, quando as haja, e, não havendo nenhum destes organismos, da C. G. T.

XL — Todos os organismos sindicais têm uma organização interna tanto quanto possível idêntica, e a sua gerência é exercida por comissões, eleitas pela respectiva assembleia geral, que podem ser:

a) Comissão administrativa;

b) Comissão de propaganda e de resistência;

c) Comissão técnica e educadora.

XLI — A C. G. T., porém, divide-se em duas secções que são: Secção de Federações (comprendendo sindicatos nacionais, regionais e isolados) e Secção de Unões. Terá um secretariado composto de três membros, eleitos no Congresso Confederal, respectivamente: secretário da comissão administrativa da C. G. T., secretário da Secção de Federações e secretário da Secção de Unões.

XLII — Para todos os cargos sindicais são elegíveis e eleitores todos os trabalhadores associados no respectivo órgão ou organismo, sem distinção de sexo.

Os mandatos são revogáveis a todo o tempo.

XLIII — Os cargos de secretários, tesoureiros, vogais, delegados, etc. dos órgãos e organismos sindicais devem ser exclusivamente desempenhados por indivíduos que exerçam de facto a respectiva indústria. Todo o indivíduo que passar a exercer outra profissão deve considerar-se ipso facto demitido das funções da sua antiga indústria.

XLIV — Os delegados representam:

a) as necessidades económicas e sociais dos trabalhadores do seu grupo;

b) a capacidade técnica do seu grupo no conjunto produtor da respectiva fábrica, profissão, ofício ou indústria;

c) a sua interpretação e expressão das aspirações sociais dos seus camaradas; e por isso devem:

intervir para que se cumpram exactamente os contratos, leis e regulamentos de trabalho, e protestar contra as injustiças que se cometem;

dar força de unidade, de fim e de ação solidária aos camaradas e reagir contra os manejos e intrigas separatistas, dos burgueses ou dos "amarelos";

defender os camaradas contra os abusos e immoralidades dos patrões e dos mais factos;

procurar que as relações entre todos sejam cada vez mais fortemente solidárias;

esclarecer as ideias e mal-entendidos a fim de pôr cobro a quaisquer motivos de divergências ou de lutas entre quem deve viver com completa e perfeita harmonia;

chamar a atenção e interessar os camaradas não só acerca dos aperfeiçoamentos técnicos e económicos da respectiva profissão ofício ou indústria, como também acerca dos vários problemas de ordem social e respectivas evoluções.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma importante sessão no sindicato dos Rurais de Souzel

SOUZEL, 1. — Com a assistência dum delegado da C. G. T., reuniram no respectivo sindicato os trabalhadores rurais desta localidade, em assembleia, que foi presidida pelo camarão Joaquim Tarrula e secretariado por Mario Ribeiro e Manuela Menaria. Depois do presidente expor os fins da reunião usou da palavra Augusto Caldeirinha que se referiu à pouca vitalidade da juventude sindicalista, quando tão necessária se tornava a sua ação no movimento operário. Ocupou-se a seguir das deportações de operários para a Guiné, apresentando uma moção, que noutro lugar publicamos.

Seguiu-se no uso da palavra Joaquim Tarrula que largamente se ocupou da crise de trabalho e seus efeitos na situação dos trabalhadores.

Pelos rurais de Cano falou Joaquim Carvalho que abordou o problema dos serviços da mulher na agricultura, considerando a colaboração da mulher nesses serviços como nociva aos interesses dos trabalhadores.

José dos Proveitos, dos rurais de Extremoz, referiu-se à influência dos políticos-comunistas no Sindicato de que faz parte, e porque deixar de fazer parte dele para ingressar no sindicato de Souzel.

Por último usou da palavra Artur Aleixo de Oliveira, delegado da C. G. T., que durante largo tempo prendeu a atenção da assembleia com uma interessante exposição do sindicalismo que muito agrado.

O orador defendeu em seguida a adesão do Sindicato de Souzel ao Congresso Rural e Confederal, sendo a ideia muito bem aceite.

Antes de encerrar a sessão foi aberta uma moção a favor de José Memória, que rendeu 1980, e aprovada a moção que segue:

"Considerando que os agricultores estão provocando uma crise de trabalho, lançando assim na miséria inúmeros trabalhadores e suas famílias;

Considerando que às autoridades compete atender às necessidades do povo, especialmente no que concerne à crise de trabalho;

Os trabalhadores rurais de Souzel, referem:

1.º Que a classe se unifique dentro do seu sindicato profissional, restringindo sempre que julgue conveniente;

Reclamar do governo contra os terrenos incultos bem assim a colocação dos trabalhadores sem trabalho, quer nos trabalhos da agricultura, quer nos serviços públicos, como reparação de estradas, etc.

3.º Nomear uma comissão que porá em prática as resoluções desta assembleia." E.

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

António Monteiro de 52 anos, natural de Fundão, residente na Estrada do Loureiro, pátio Casal Colares 10, 1º serraldeiro mecânico da Parceria dos Vapores Lisboenses, tendo sido ontem necessário ir à estação do caminho de ferro de Alcântara-Terra descarregar um vagão de vigas de madeira para a referida parceria e encontrando-se ausente o respectivo capataz foi ali substituído, com tanta infelicidade que quando procediam à sua descarga, foi colhido por uma das vigas ficando com a bacia fracturada. Conduziu imediatamente ao posto da Cruz Vermelha do Calvário receber ali os primeiros socorros sendo depois, num auto da mesma sociedade, conduzido ao Hospital de S. José, onde recolheu em estado grave à Sala de Observações.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foram pensados recolhendo depois à Sala de Observações do Banco do Hospital de S. José :

António Pereira Duarte, de 26 anos, natural de Unhais da Serra, residente na rua dos Quartéis 12, operário da Fábrica de Gesso na Junqueira, e que na estação dos caminhos de ferro, em Belém foi entalado por dois vagões ficando muito ferido na mão direita, e Manuel do Carmo Silveira, de 14 anos, residente na rua da Paz à Ajuda 38, e que na fábrica M. Carp. Ltda, na rua Bartolomeu Dias, 120 foi entalado por um engenho de uma máquina fixando muito ferido no pé esquerdo.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reuniu-se ontem a comissão administrativa conjuntamente com alguns delegados de oficinas. Foi largamente apreciada a última resolução do conselho federal da F. L. J. e a atitude demarcada pelos delegados deste organismo nesse conselho, mostrando-se tóda a comissão e delegados de acordo com o documento apresentado pelos referidos delegados, lastimando que não tivesse sido tomada na devida consideração.

Resolreu também que a direcção oficial à dos Compositores Tipográficos para em conjunto resolverem a melhor forma de actuar a fim de fazerem cumprir o horário de trabalho nas várias oficinas que o estão desrespeitando, bem como a melhor forma de se acabar com as acumulações, que cada vez mais se estão dando por parte de vários elementos, que não cuidando dos interesses colectivos, só se preocupam com os seus estomagos, não se importando que neste momento existam desempregados que não ganham para a satisfação das suas necessidades mais instantes. Resolveu contribuir com 50000 para auxílio das despesas do congresso corporativo.

Litógrafos e anexos. — Reuniu-se ontem a comissão administrativa conjuntamente com alguns delegados de oficinas. Foi largamente apreciada a última resolução do conselho federal da F. L. J. e a atitude demarcada pelos delegados deste organismo nesse conselho, mostrando-se tóda a comissão e delegados de acordo com o documento apresentado pelos referidos delegados, lastimando que não tivesse sido tomada na devida consideração.

Resolreu também que a direcção oficial à dos Compositores Tipográficos para em conjunto resolverem a melhor forma de actuar a fim de fazerem cumprir o horário de trabalho nas várias oficinas que o estão desrespeitando, bem como a melhor forma de se acabar com as acumulações, que cada vez mais se estão dando por parte de vários elementos, que não cuidando dos interesses colectivos, só se preocupam com os seus estomagos, não se importando que neste momento existam desempregados que não ganham para a satisfação das suas necessidades mais instantes. Resolveu contribuir com 50000 para auxílio das despesas do congresso corporativo.

Corticeiros. — Secção de Belém. — Em assembleia magna para tomar conhecimento das resoluções do conselho federal da Federação Corticeira Nacional sobre a baixa de salários que os industriais pretendem fazer.

Caixeiros. — A assembleia geral para continuação dos trabalhos, iniciando-se a discussão dos assuntos dados para depois da ordem dos trabalhos.

Corticeiros. — Secção de Belém. — Em assembleia magna para tomar conhecimento das resoluções do conselho federal da Federação Corticeira Nacional sobre a baixa de salários que os industriais pretendem fazer.

Realiza-se no próximo dia 13, pelas 20 horas, no Salão das Festas da Construção Civil, um espectáculo a favor do deportado Alfredo Pereira Vaz e da ida dos delegados dos Operários Municipais ao Congresso Confederal, podendo os bilhetes ser procurados na sede, Travessa da Agua de Flôr, 16, 1º, desde as 18 horas.

O programa inclui a peça "A Severa" e ilusionismo por Mr. Ling.

Congresso Confederal

Uma sessão de propaganda em Fronteira A adesão do sindicato rural

FRONTEIRA, 30. — Na sede da Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de esta vila, efectuou-se uma sessão de propaganda do Congresso Confederal.

A sessão esteve fartamente concorrida, vendo-se na rua uma imensa multidão, que em frente da sede do sindicato diligenciava ouvir.

Vários rurais usaram da palavra, referindo-se à crise de trabalho que assobrava a sua classe, estigmatizando o proceder dos proprietários de F. M., referindo-se, sucessivamente: à International dos Trabalhadores; ao procedimento da F. M. para com o delegado geral assalariado da Delegação Marítima no Norte; ao facto dos moscovíticos quererem absorver tudo dentro dos limites da capital de Moscovo; à votação, no Congresso de Aveiro, dos sindicatos pela International de Berlim ou de Moscovo e à "compra" de votos para a última International Sindical Política, sobressaindo-se José de Almeida nesta galopinhem.

Depois de mais algumas considerações atinentes a denunciarem os verdadeiros propósitos políticos dos dirigentes divisionais da F. M., leu a seguinte moção, que é escutada atenciosamente:

"As direcções dos Sindicatos Marítimos e Fluviários do Porto, Gaia e Leixões, reunidas a 21 de Julho de 1919, aprovaram a seguinte moção, para com a Confederação Geral do Trabalho — considerando:

Realiza-se no próximo dia 13, pelas 20 horas, no Salão das Festas da Construção Civil, um espectáculo a favor do deportado Alfredo Pereira Vaz e da ida dos delegados dos Operários Municipais ao Congresso Confederal, podendo os bilhetes ser procurados na sede, Travessa da Agua de Flôr, 16, 1º, desde as 18 horas.

O programa inclui a peça "A Severa" e ilusionismo por Mr. Ling.

Realiza-se no próximo dia 13, pelas 20 horas, no Salão das Festas da Construção Civil, um espectáculo a favor do deportado Alfredo Pereira Vaz e da ida dos delegados dos Operários Municipais ao Congresso Confederal, podendo os bilhetes ser procurados na sede, Travessa da Agua de Flôr, 16, 1º, desde as 18 horas.

O programa inclui a peça "A Severa" e ilusionismo por Mr. Ling.

Realiza-se no próximo dia 13, pelas 20 horas, no Salão das Festas da Construção Civil, um espectá